Instituto de Estudos Valeparaibanos

MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º andar
museufreigalvao@yahoo.com.br

2007 nº 272

SÃO BENEDITO, O MOURO



São Benedito, tão conhecido e venerado em Guaratinguetá, tem uma interessante história ligada às origens de seu culto.

Padroeiro dos Escravos no Brasil, ficou conhecido na Europa como São Benedito, o Mouro.

A denominação "O Mouro" vem da ilha da Sicília, onde nasceu o santo e cujo território foi dominado pelos árabes entre os séculos oito e onze. Situada no sul da Itália, esta ilha é banhada pelo mar Mediterrâneo cujas águas banham também a costa da África, ficando pouco distante de Palermo - cidade natal de São Benedito. Essa

proximidade sugere que a devoção ao Santo Mouro, atravessando o mar, tenha logo chegado à costa africana, de onde vieram os escravos para o Brasil.

O pai de nosso Santo foi escravo, mas Benedito nasceu livre. Foi pastor e vaqueiro, até ser chamado para a fé católica, tornando-se eremita. Recebendo o dom da cura, passou a ser muito procurado pelos doentes, mas, como sua vocação era de ser eremita, se retirou para o **Monte Peregrino**, próximo de Palermo.

O povo que não se conformou com o afastamento de seu médico e conselheiro, solicitou ao Papa Pio IV que o trouxesse de volta, para um Convento de fácil acesso, pedido que acabou aceito, ficando o Santo incumbido de procurar uma ordem religiosa para se abrigar.

E foi assim que São Benedito foi para o Convento Franciscano de Santa Maria de Jesus (Santa Maria di Gesù) em Palermo, como irmão leigo, cozinheiro e guardião, sendo sempre consultado por sua sabedoria, santidade, atendendo com muita paciência aos carentes.

Entre centenas de narrativas sobre fatos dessa época de sua vida, dois se destacam:

As Rosas

"Trazia Benedito, em seu avental, restos de comida, para dar aos pobres que estavam à porta do Convento, mas fazia isto sem a devida ordem de seu Superior. Eis que vem ao seu encontro e pergunta:

- Irmão Benedito, que leva aí?

- Flores, senhor, para Nossa Senhora!

- Deixe-me ver!

E São Benedito, obediente, abriu seu avental. E dele rolaram rosas muito perfumadas.

Convencido com o que viu, deixou o Irmão Benedito em paz, continuando os pobres a receber a esmola do cozinheiro do Convento".

O Menino Jesus

"Conta-se que certo dia, enquanto o Irmão Benedito rezava com muita fé, à frente da imagem de Santa Maria de Gesù, o Menino Jesus veio para seus braços. Nisto soou o sino do Convento, chamando os Irmãos. Obedecendo ao chamado e devido à pressa, ao restituir o Menino para a Mãe, o lançou entre os braços da imagem que, ao prender a criança, se colocou mal, ficando quase a ponto de cair, permanecendo até hoje nessa mesma posição".

Faleceu São Benedito em 1589, no dia 04 de abril, e foi sepultado na igreja do Convento de Santa Maria de Gesù, onde vivera. Três anos depois foi declarado Beato. Sua fama de santidade, atravessou terras e mares, tanto que em 1619, sua imagem já era levada em procissão pelas ruas de Lisboa, em Portugal e seus devotos aumentavam cada vez mais.

Tornou-se Padroeiro de Palermo em 1652, tendo sido canonizado em 1807.

A devoção a São Benedito, entretanto, já havia chegado à Guaratinguetá, 50 anos antes de sua canonização, com a fundação da

Irmandade de São Benedito em 1757 e com festas a ele dedicadas, como padroeiro dos cativos.

Interessante é observar que São Benedito é padroeiro de Palermo juntamente com Santa Rosária, virgem eremita (1125-1160), também nascida em Palermo. Entretanto, seu culto chegou ao Brasil, com Nossa **Senhora do Rosário** e não com **Santa Rosária**, como era de se esperar, vindo com devotos africanos. No Brasil, juntamente com a Senhora do Rosário, foram construídas inúmeras igrejas a eles dedicadas, justamente como aconteceu em Paraty-RJ, dando origem a novas tradições.

Em Guaratinguetá, entretanto, Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito tinham igrejas e festas separadas, embora nascidas no mesmo século dezoito e dedicadas à população escrava, com suas festas, Reis e Rainhas.

Thereza Regina de Camargo Maia.

Fontes de consulta

GRECO, Salvino - *I Santé Patroni de Sicília*. Dario Flaccovio Editora. Itália, 1995.

Itália - *Guia Visual*. Folha de São Paulo. 1ª edição, 1998.

MAIA, Thereza R. de Camargo - *Paraty. Religião & Folclore*. Edit. Nacional. São Paulo, 1974.

Pesquisa da autora em Palermo, realizada em julho de 2007.